



ZITO PARTIU, FICOU O MITO



Descobridor de talentos como Robinho e Neymar, Zito sempre cultivou a alegria da convivência com os amigos de ontem e de hoje



LOCAL: TEATRO METRÓPOLE
R. Duque de Caxias, 312 - Centro - Taubaté-SP
DATA: 25/06 - Quinta-feira HORÁRIO: 20h

HORÁRIO DE TROCAS: 23 e 24/06 - 10h às 22h

INGRESSO SOLIDÁRIO:
Troque 02 pacotes de fraldas geriátricas por 01 ingresso, limitado à 02 ingressos por CPF e conforme a disponibilidade de assentos no Teatro.

Apoio Cultural:



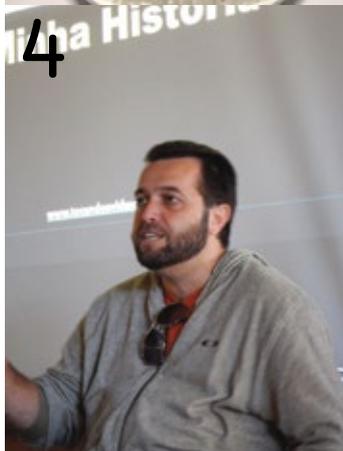
Projeto:



Realização:



propaganda e marketing



1 - Às vésperas de embarcar para uma nova empreitada em Vancouver, o arquiteto **Antonio Testa Varallo** faz pedidos enquanto corta o bolo de aniversário no sábado, 13, reunindo a família e velhos e bons amigos na vizinha Tremembé.

2 - Sempre sorridente e de bem com a vida, **João Bosco de Almeida** - o célebre JB Despachante - é um chamego só quando chega em casa após um dia cheio de trabalho, tão bem recebido pelo seu mais fiel amigo.

3 - Adepta dos mais deliciosos sucos da tradicional Padaria do Jarbas, a vizinha **Zuleika Monteiro Ribeiro** foi flagrada dando as costas para os vinhos e encarando uma base de água de coco com muitos outros segredos e muita energia boa.

4 - Através de um relato emocionante e motivador, a palestra Expedição Handgrinos conta a história dos primeiros cadeirantes do Brasil a percorrerem o mítico Caminho de Santiago de Com-

postela, na Espanha: com planejamento todo sonho vira realidade e **Evandro Bonocchi**, encantadoramente, toca sua vida sobre rodas. Saiba mais: www.tocandoavidasobrerodas.com.br

5 - Por essas bandas para o Encontro Nacional de Cicloturismo em Campos do Jordão, encontramos o casal **Ana Vivian e André Costa**, veganos e adoráveis românticos pedarilhos, após dois anos viajando de bicicleta pela América do Sul de forma autosustentável e ética. Temos muito a aprender com essa dupla: www.pedarilhos.com.br.

6 - Na organização de uma expedição de bicicleta por uma incrível região da Itália que liga a Bolonha a Florença, **Walter Magalhães** nos deixa com vontade de pedalar pelos Apeninos, pela rota histórica dos pracinhas brasileiros nas batalhas da segunda grande guerra. Pedalando por Pistoia, Monte Castelo, Montese e outras regiões onde os soldados brasileiros libertaram as cidades italianas. Bora: <http://www.clubedecicloturismo.com.br/>.



tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquilino Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

ZÉ DO PÓ DE CAFÉ VITÓRIA EXIGE RESPEITO À HISTÓRIA DO BURRÃO

Semana marcada por decisões milionárias – US\$ 60 milhões – bagunçou a cabeça de muita gente e fez com que uma emissora de TV e um conhecido artista nosso amigo trocassem as bolas sobre a história do EC Taubaté

ORDEM NA HISTÓRIA DO BURRÃO 1

Quando o EC Taubaté já classificado para atuar na segunda divisão conseguiu vencer o vitoriano por 4 X 0 no domingo 31 de maio, a TV Band veiculou que Esporte nunca havia conquistado um título com uma vitória em seu campo. Em sua coluna, Renatinho "Pé Quente" Teixeira e Zé Américo afirmaram que haviam jogados juntos. Ledos enganados!

ORDEM NA HISTÓRIA DO BURRÃO 2

José Rodrigues Pereira (nosso querido Zé do pó de Café Vitória), enciclopédia viva da terra de Lobato, corrige: "O Esporte ganhou três títulos (1919, 24 e 42) como campeão do futebol amador do interior. Em 1924, depois de perder por 0 X 4 do Luzitânia de Bauru, o Esporte venceu aqui por 7 X 0, com 4 gols de Savério Ardito. Zito e Zé Américo nunca jogaram junto por que quando Zé chegou ao Esporte, em 1953, Zito já tinha ido para o Santos em 1952". Tia Anastácia apenas pensa: "No comments".

DESAFIO

Clenira Pereira Adami assume na quinta-feira, 18 a presidência da diretoria executiva do Taubaté Country Club – TCC. Esposa de Pedro Luiz de Abreu, então presidente que assume como primeiro tesoureiro, Clenira viverá sob holofote amigos e adversários. É a primeira mulher eleita presidente do TCC. CONTATO lhe deseja boa sorte!

FUNDEB

O prefeito Ortiz Jr vetou emenda aprovada pelos vereadores que garantia aos membros do Conselho do Fundeb fazer vistorias nas unidades escolares e no transporte escolar, sem agendamento prévio. Alega o prefeito que as vistorias poderiam ter caráter



político partidário e tumultuar a rotina dos estabelecimentos públicos.

US\$ 60 MILHÕES 1

A sessão de terça-feira, 16, na Câmara Municipal prometia ser explosiva. Ledo engano, Vereador Paulo Miranda (PP) logo na abertura da sessão neutralizou qualquer tentativa de retardar a votação do financiamento. Ele solicitou que o projeto do prefeito fosse votado em "regime de urgência". Justificativa: "Depois de passar 3 horas discutindo a rua Trinca Ferro, eu perdi a paciência com a oposição".

US\$ 60 MILHÕES 2

O prefeito Ortiz Jr vinha somando derrotas na Câmara Municipal, em várias das suas propostas quando submetidas a votação. No caso dos US\$ milhões, a derrota da oposição foi acachapante: 16 votos favoráveis e apenas dois contrários vereadores Salvador Soares e Vera Saba (ambos do PT). Luizinho (PROS) se encontra no Chile.

US\$ 60 MILHÕES 3

Aprovada na primeira discussão, convocou-se uma sessão extraordinária para a segunda discussão. O presidente Digão (PSDB) colocou novamente o projeto em votação que aprovado por unanimidade. A oposição jogou a toalha. "Que tristeza", comenta Tia Anastácia olhando para si mesma no espelho.

DESENVOLVIMENTO URBANO 1

A expansão urbana do bairro do Barreiro já causa problemas em áreas de preservação como por exemplo o local denominado de Mata do Bugio. Já teriam sido vistas algumas espécies desses símios participando de reuniões e solicitando melhorias para a mobilidade urbana na região, inclusive ciclovias.

PINGADEIRA PERIGOSA

No Parque Jardim da Nações em Taubaté há um padrão de entrada de energia instalado inadequadamente avançando na pista de caminhada. Além de atrapalhar os caminhantes, há

um detalhe perigoso: uma pingadeira acima da pista de caminhada coloca em risco os atletas. Já ocorreu acidente e por sorte não foi muito grave. Alô, alô Prefeitura, HELP!!

PREFEITURA ERROU 1

Secretaria de Administração e Finanças se reuniu na quinta-feira, 18, com os proprietários do loteamento Jardim Antares, conhecido como Portal do Vale, para apresentar a revisão feita dos valores lançados do IPTU 2015. A revisão foi feita após muitas reclamações. Os novos valores ficaram condizente com os demais loteamentos e poderão ser pagos à vista com 10% de desconto até o vencimento da primeira parcela ou com 5% no vencimento da segunda parcela.

PREFEITURA ERROU 2

A convocação da Secretária de Finanças Odila Sanches, solicitada pelo vereador Rodrigo Digão (PSDB), foi aprovada pela Câmara. Ela terá de explicar todo esse imbrógllo. •

Vistos, SILVIA CARMEN LERCAN RAMIRO propôs ação de conhecimento contra JORNAL CONTATO NÚCLEO COMUNICAÇÃO LTDA-ME e PAULO DE TARSO VANCESLAU, requerendo a condenação dos réus em obrigação de pagar e fazer. Sustenta a autora que, na edição nº 284, de 25 de agosto a 1º de setembro de 2006, foi publicada matéria agredindo sua pessoa, sob o ponto de vista profissional e pessoal, ofendendo sua honra e moral. A autora, segundo alega, é Diretora de Planejamento da Prefeitura Municipal de Taubaté, conhecida por seu cargo atual e por todos que ocupou, o que agravaria as ofensas. Posteriormente, na edição nº 290 teria havido novas ofensas, mais uma vez inverídicas e ofensivas, sem que haja interesse público, o que demonstraria o claro interesse do segundo réu em ofender a autora, importando calúnia, difamação e injúria. Fundamenta juridicamente seu pedido e requer a condenação dos réus em danos morais, no valor de 40 salários mínimos, acrescidos de 1/3 do valor, nos termos do art. 23 da Lei 5.250/67. Juntou documentos. Determinada a citação à fl. 42, foi apresentada resposta pelo segundo réu à fl. 57/65, alegando, em suma: a) preliminar de carência de ação por falta de interesse processual; b) no mérito, não foi apontado qualquer fato que seria ofensivo à autora; c) ter havido apenas reprodução de informações recebidas de fontes seguras, com certa dose de humor, característica da coluna; d) veracidade das informações publicadas, eis que realizadas reuniões fora dos órgãos públicos e sem a devida publicidade, além de conteúdo duvidoso; e) erro no valor requerido, que deve se embasar na lei específica. O primeiro réu, por sua vez, contestou o pedido, arguindo preliminarmente sua ilegitimidade passiva e falta de interesse processual. No mérito, reproduziu os termos aduzidos pelo segundo réu. (fl. 66/73). A autora impugnou especificamente as respostas às fl. 76/83, além de reiterar os termos da inicial, juntando novos documentos, sobre os quais os réus se manifestaram às fl. 94/99. Sobre a documentação de fl. 100/104, a autora se manifestou às fl. 107/108. É o relatório. DECIDO. A prova é suficiente para análise do pedido inicial, por se tratar de matéria exclusivamente de direito que não depende da realização de outras provas. Ressalta-se que o julgamento no estado, dentre do livre arbítrio previsto no art. 130 do CPC, mais que uma faculdade, é uma obrigação do magistrado, quando observar exaustiva prova literal que não reclame produção probatória inútil ao desfecho da controvérsia. Sendo assim, converto o feito em julgamento antecipado da lide, como manda o art. 330, inciso I, do CPC. A simples necessidade e utilidade da via jurisdicional, no sentido de que, na busca pelo Estado-Juiz, o autor alcance sua pretensão, já preenche a condição de interesse processual. A alegação de falta de legitimidade para recebimento de comunicação de atos processuais fica totalmente suprida na medida em que a parte ré comparece aos autos e oferece resposta, inclusive constituindo advogado. Ademais, as partes processuais são também titulares da relação jurídica de direito material, devendo suportar, em caso de procedência, as consequências da coisa julgada, havendo, portanto, legitimidade passiva. REJEITO, assim, as preliminares. Presentes pressuposto processuais e condições da ação, passo à matéria de fundo, adiantando, desde já, assistir razão à autora. Primeiramente deve ser esclarecido que não se aplica ao caso a Lei nº 5.250/67, conhecida como Lei de Imprensa, uma vez que esse diploma não foi recepcionado pela Constituição de 1988, conforme entendimento já lançado no enunciado nº 281, da súmula do Colendo STJ: “A indenização por dano moral não está sujeita à tarifação prevista na Lei de Imprensa”. Sem que se leve em consideração debates calorosos traçados entre as partes, o que é de relevo é que a controvérsia está no reconhecimento ou não de danos morais suportados pela autora, tendo em vista a publicação de matéria no periódico de responsabilidade dos réus. Para que se alcance uma conclusão, é de rigor o exame de dois direitos-princípios previstos na Constituição Federal: a) direito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas (art. 5º, inciso X, da CF); b) direito à informação (art. 220 da CF). Na hipótese, restou claro o abuso do direito de informação perpetrado pelos réus. Vejamos o que consta da reportagem acostada afl. 20 dos autos, que traz a primeira publicação ofensiva à autora: “Misteriosas Reuniões O que será que Sílvia Ramiro tanto faz num prédio em frente ao Correio? Ramiro é arquiteta, diretora de planejamento. Cercou-se de puxa-sacos e perdeu um monte de amigos. Por que? Tia Anastácia tem ouvido que até a alma teriasido negociada para escantear Danelli do Planejamento. ‘Maldade pura’, resmunga a velha senhora que dispara: ‘Mas ela fez e faz muita coisa por baixo do pano’. Se segura Daves!!”. Como se vê, a autora foi diretamente envolvida nas acusações levadas a efeito pela empresa de comunicação, recebendo a pecha de se promover às custas de contatos ilícitos, feitos “por baixo do pano”, expressão notoriamente conhecida com sinônimo de atos ilegais praticados sem a devida publicidade. Não é razoável que, sob alegação de que se trata de direito de informação com certa dose de humor, leve a efeito acusações contra a honra da autora, com potencial, inclusive, de prejudicar sua carreira pública, como relatado nos autos. Ainda que os réus não tenham obtido lucro com as notícias veiculadas, certo que o interesse de agir na propositura da ação de indenização por dano moral está no exclusivo fato de haver transmitido as reportagens que causaram desgaste na vítima. Pensar diferente seria desvirtuar a natureza do instituto ora em exame, já bastante apreciado pelas nossas Cortes de Justiça, harmônicas no que se refere à necessidade de indenização, como meio possível de, ao menos, amenizar o sofrimento moral, a dor experimentada. Ao contrário do que se tenta fazer crer, o dano moral, por atingir a esfera subjetiva da pessoa, independe de comprovação de prejuízo efetivo, e tampouco de configuração de culpa ou dolo em atingir a honra e dignidade da pessoa ofendida. Afirmações como as citadas são acusações diretas de envolvimento com práticas moralmente reprováveis, causando grande amargor na vítima. Não se pode invocar o princípio de liberdade da atividade de comunicação, consa-

grado na Constituição Federal, porquanto a mesma Carta Magna tutela a inviolabilidade, a intimidade, a honra e a imagem das pessoas, assegurando o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação. Assim, ao lado da liberdade há uma responsabilidade, sendo certo que, entrando em conflito normas constitucionais, o juiz optará, no ato de decidir, por aplicação daquela que albergue o maior bem jurídico, no caso, a honra da autora. As reportagens publicadas, em periódico de circulação local, produzem, sem dúvida alguma, um grande amargor na pessoa que é apontada como pivô de uma situação ilícita. Não bastasse, o conduta dos réus ganha espaço dentro da teoria do abuso de direito, pois ainda que consagrado o direito à informação, esse foi exercido acima dos limites regulares. Diga-se de passagem, com o advento do Código Civil de 2002, houve mudança importantíssima em relação aos atos ilícitos (art. 186), prevista no art. 187 desse diploma. Com efeito, o Código de 1916 era silente quanto à teoria da ilicitude do abuso de direito, não fazendo referência à chamada “Teoria dos Atos Emulativos”. Assim, no momento em que a doutrina se batia sobre o tema, veio o novo diploma para por pá de cal na controvérsia: “Art. 187 – Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes”. A lei é expressa ao afirmar que cometerá ato ilícito quem abusar do seu direito, o que significa a utilização de um direito contrariamente aos limites impostos pela boa-fé, pelo fim econômico e social ou pelos bons costumes, e é exatamente essa a hipótese dos autos. Não sendo trazida em matéria de defesa qualquer causa excludente da ilicitude da conduta, toda e qualquer outra discussão se faz irrelevante para a solução da controvérsia. No que tange ao valor da indenização, o dano moral se caracteriza pela lesão aos direitos da personalidade, atributos inerentes à pessoa, concernentes à sua própria existência, sendo que, a sua reparação não tem caráter unicamente indenizatório, de molde a que se estabeleça exata correspondência entre a ofensa e o valor da condenação a esse título. Na penosa tarefa do magistrado em analisar os danos morais, o que se busca é amenizar as conseqüências do mal infligido à vítima com uma compensação pecuniária, objetivando minorar o sofrimento causado, com a qual, por outro lado, se adverte ao ofensor que sua conduta não pode ser aceita, impondo-se maior cuidado com a honra alheia. Porém, o deferimento da indenização há de ser visto com cautela, observadas a posição social do ofendido, a capacidade econômica do causador e a extensão da dor sofrida, sob pena de propiciar o locupletamento indevido da vítima. Sérgio Cavalieri ensina que só se deve reputar como dano moral “a dor, vexame, sofrimento ou humilhação que, fugindo à normalidade, interfira intensamente no comportamento psicológico do indivíduo, causando-lhe aflições, angústia e desequilíbrio em seu bem-estar. Mero dissabor, aborrecimento, mágoa, irritação ou sensibilidade exarcebada estão fora da órbita do dano moral, porquanto, além de fazerem parte da normalidade do nosso dia-a-dia, no trabalho, no trânsito, entre os amigos e até no ambiente familiar, tais situações não são intensas e duradouras, a ponto de romper o equilíbrio psicológico do indivíduo” (apud GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade Civil. São Paulo: Saraiva, 2003, pp. 549/550). No caso dos autos, evidenciado dano, as circunstâncias permitem concluir pelo abalo aos direitos da personalidade da autora, que, por sua condição, deve ser reparada no valor de R\$ 10.000,00. Destaco, outrossim, que, conquanto tenha sido recebida a inicial com o pedido de condenação baseado em salários mínimos, tal pleito não pode ser deferido nos moldes em que foi proposta a demanda, porquanto a indenização por danos morais não se pode vincular ao valor do salário mínimo (Precedente: RE 338760/MG - MINAS GERAIS; Relator(a): Min. SEPÚLVEDA PERTENCE; Julgamento: 28/05/2002; Órgão Julgador: Primeira Turma; Publicação: DJ 28-06-2002 PP-00127 EMENT VOL-02075-10 PP-02016). Ademais, o valor pleiteado pela parte é mera expectativa, a ele não estando vinculado o magistrado e, conseqüentemente, não ensejando sucumbência. Outrossim, tendo em vista o reconhecimento do dano moral, devem os réus publicar o inteiro teor da presente sentença no periódico “Jornal Contato”, dando-se o devido destaque à matéria, na mesma coluna e quantidade de edições, consoante pleiteado na inicial. Pelo exposto, JULGO PROCEDENTE o pedido, para condenar os réus ao pagamento, em favor da autora, do valor de R\$ 10.000,00, a título de danos morais, acrescidos de juros de mora no percentual de 1% ao mês, e corrigidos monetariamente por índice oficial, ambos a partir da publicação desta sentença. Condeno ainda os réus a providenciarem a publicação do inteiro teor da presente sentença no periódico “Jornal Contato”, dando-se o devido destaque à matéria, na mesma coluna e quantidade de edições. Decreto a extinção da fase cognitiva, com julgamento do mérito (art. 269, inciso I, do CPC). Por fim, condeno os réus a custas e honorários do advogado, fixados em 15% sobre o valor da condenação (art. 20, § 3º, do CPC). Tendo em vista que o valor da condenação depende apenas de cálculos, com o início da execução provisória, ou após o trânsito em julgado da sentença, a parte vencedora deverá apresentar os cálculos atualizados do valor devido, assim como deve ser intimada a parte condenada, acerca do disposto no artigo 475-J do CPC, no sentido de que, no prazo de 15 dias, deverá efetuar o pagamento da condenação, sob pena de incidência da multa de 10% sobre o valor total do débito. Publique-se. Registre-se. Intimem-se.

DESENVOLVIMENTO

Centro de Estudos Apícola é referência em pesquisa e atuação na comunidade

Parceiros ao Arranjo Produtivo Local assinaram acordo que prevê investimento de R\$ 1,4 milhão em projetos para produtores de mel

O Departamento de Ciências Agrárias da Universidade de Taubaté recebeu na terça-feira, dia 16, os parceiros do Arranjo Produtivo Local (APL) do Mel para a assinatura de um documento que define as metas de 2015 e 2016 do grupo para o desenvolvimento sustentável da apicultura no Vale do Paraíba. Será investido R\$ 1,4 milhão em projetos.

O Arranjo do Mel é um modelo de negócios criado em 2011 e reconhecido pela Secretaria estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia em 2013, após o envio de um projeto pelo Centro de Estudos Apícola (CEA) da UNITAU, que há 27 anos atua em pesquisas e em projetos na área. Pelo seu sucesso, o APL representou o Brasil na Expo Milão, na Itália, evento que reúne representantes de mais de 140 países para discutir questões globais ligadas à sustentabilidade.

A atuação do CEA está inserida na proposta da Universidade de se consolidar como centro de inovação e desenvolvimento, atuando em parceria com entidades e setores para garantir o desenvolvimento regional.

O Reitor, Prof. Dr. José Rui Camargo, destaca que essa busca tem trazido resultados importantes. "Em uma



LUCAS INSCENAMENTO

O CEA PASSARÁ A SEDIAR ENTREPOSTO DE MEL E DERIVADOS A PARTIR DE SETEMBRO

ponta, a produção de conhecimento atende a uma das vocações da Universidade. Na outra, chega até a comunidade, proporcionando melhorias", disse.

PROJETOS

São parceiros do APL, além da UNITAU, a Fibria, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paraíba (Coapvale) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) de Pindamonhangaba.

Dentre as ações previstas, que beneficiam produtores de diferentes cidades da região, está a criação de um

entreposto de mel dentro do Departamento, que permitirá a certificação dos produtos a partir de setembro. Atualmente, o posto mais próximo está localizado em Campinas.

Entre os outros projetos que serão realizados estão cursos de capacitação gratuitos para os produtores, apoio técnico para a produção, ações educativas de prevenção de acidentes e iniciativas de verificação e de conscientização para evitar a falsificação de mel.

"A criação do entreposto, do laboratório de análises para a certificação dos produtos, tudo isso é um passo muito grande para o CEA",

afirma a Profa. Dra. Lídia Maria Ruv Carelli Barreto, diretora do Departamento de Ciências Agrárias.

ALUNOS

Já na área acadêmica, o acordo beneficiará alunos dos cursos de Agronomia e de Biologia, disponibilizando bolsas de estudo para aqueles que querem entender melhor o processo de produção e de análise do mel.

A empresa júnior do Departamento, a Agrotau Jr., também participará dos projetos, podendo comercializar agora o mel e os derivados que são produzidos. Ela é gerida pelos universitários.

O ANTOLÓGICO ZITO

No domingo, 14, morreu o ex-jogador Zito, bicampeão mundial pelo Brasil. Foi ele quem descobriu Robinho e levou o Neymar para o Santos. A essa singela figura que lançou o EC Taubaté no cenário nacional do futebol, CONTATO homenageia através do amigo Rogério Bilard, o Juju

José Ely de Miranda, mais conhecido por Zito, nasceu em Roseira em 8 de agosto de 1932. Foi um dos maiores volantes da história do Santos e da seleção brasileira.

Zito iniciou sua carreira pelo Esporte Clube Taubaté na posição de volante. Em 1952 foi contratado pelo Santos onde jogou até 1967. Era carinhosamente apelidado de "Gerente" porque era um o líder do time dentro de campo. Tornaram-se célebres seus gritos incentivando os jogadores a continuar marcando gols, mesmo com as partidas já decididas.

Disputou 733 partidas e marcou 57 gols pelo time da



Zito ao lado de Renato Teixeira

Vila Belmiro. Com Pelé, Pepe e Coutinho, foi bicampeão mundial de clubes. Pela seleção, venceu a Copa de 1958, na Suécia, e a de 1962, no Chile.

Depois que parou de jogar, Zito trabalhou nas categorias de base do Santos. Foi ele quem descobriu o craque Neymar, que tinha apenas 11 anos e ainda jogava futsal, e levou o menino para a Vila Belmiro. Nas redes sociais, Neymar agradeceu ao ex-jogador e lamentou a morte do ídolo.

Zito morreu em Santos. Em 2014 ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral e chegou a ficar 34 dias internado. Foi enterrado em Roseira, onde ele nasceu. ●

FOI-SE O ZITO, FICA O MITO

O dentista Rogério Bilard, o Juju do Chafariz, muito amigo da família Miranda, fez sua última homenagem ao amigo Zito que em dezembro de 2012 fez questão de prestigiar o lançamento do caderno especial do CONTATO, dar um abraço em Renato Teixeira de quem era fã de carteirinha e no recém-eleito prefeito Ortiz Júnior

“Falar do esportista é fácil, todo mundo sabe. Por isso prefiro falar do homem que conheci bem de perto. Correto, Exemplo, Ídolo e extremamente simples... Amigo, generoso, gostava de comer um torresminho, e às vezes uma pinguinha antes do almoço. Apenas uma!

Nunca o vi recusar um pedido de foto ou autógrafo mesmo depois dos setenta anos. Me admiro com “jogadores” que passam com aquele fone de ouvido enorme sem sequer olhar pro lado. Zito sempre ajudou e esteve presente junto aos irmãos de Roseira, e olha que ouvi dizerem, depois que o Zito ficou rico abandonou a família. Mentira !!!! Sempre esteve presente.

Viajei muito com ele e me realizava quando via meu amigo Seu ZITO, ou Velho como chamávamos, se encontrar com Gerson, Rivelino, Pelé e cia. Ele chegava e não era muito de circular, encostava em um canto e ficava. De repente chegava um, outro e a roda estava formada ao redor do gerente. Esse mesmo cara tratava o Gaminha do chafariz da mesma maneira que tratava o rei.

Um dia chegou pra mim e falou: “Juju quero ver o Gaminha” e eu o levei para o bar do Gama no largo do chafariz, abraçou todo mundo tomou café, distribuiu autógrafos, sorrisos.

Fã do Fagner e do Renato Teixeira (e vice-versa), às vezes

cantarolava tocando seu próprio violão músicas como Cabocla Tereza, Tristeza do Jeca, Negue...

Hoje (domingo 14) ele partiu, fez a passagem, viajou. Mas, com certeza, quem gostava ou gosta dele na certa o verá de novo de alguma maneira...

Por enquanto.... foi-se o Homem e ficou o Mito. ●

Rogério Bilard (Juju)



Rogério Juju Bilard, Zito, Beto Mineiro, Sérgio Ribeiro, Luis Cláudio e Antonio Augusto

EXPANSÃO URBANA EM XEQUE

Na terça, 17, representante da UNITAU no CMDU questionou a expansão urbana na região sul proposta pelo prefeito e aprovada pela Câmara em 2013; em 29 de abril desse ano, o Tribunal de Justiça julgou procedente a ação de inconstitucionalidade proposta pelo Ministério Público

Em 2013, prefeito Ortiz Jr, através da Lei Complementar n. 317, de 7 de junho de 2013, criou o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Taubaté (CMDU) com caráter deliberativo e com o objetivo de garantir a gestão democrática e promover a participação da sociedade no processo de planejamento da cidade. O CMDU foi instituído pela Lei Complementar 238, de 2011, ao propor o Plano Diretor do Município de Taubaté.

Na quarta-feira, 17, o CMDU deveria analisar e discutir uma proposta de alteração na legislação que trata da expansão urbana de Taubaté em razão de um TAC – Termo de Ajuste de Conduta, uma exigência do Ministério Público (MP) junto à Prefeitura. O MP teria apontado diversos pontos na legislação que precisam ser corrigidos para que a Prefeitura possa de fato regularizar a expansão urbana.

A arquiteta Débora Pereira, secretária de Planejamento e presidente do CMDU, apresentou alguns pontos da Lei nº 333/2013 que ampliaram a área de expansão urbana que já havia sido definida em 2011.

Alguns membros do conselho questionam a forma como o prefeito vem conduzindo a expansão urbana da cidade. Para o arquiteto e urbanista Carlos Eugênio Monteclaro Cesar, ex-secretário de Planejamento do então prefeito Roberto Peixoto e membro do CMDU pela UNITAU, Ortiz Júnior teria contrariado a legislação ao enviar à Câmara Municipal a Lei Complementar nº 333, de 27 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a expansão da área urbana do município. A Lei que criou o Plano Diretor do município diz textualmente que qualquer alteração precisa ser submetida à aprovação do CMDU, cujo parecer deve acompanhar os projetos de lei apresentados.



Reunião do CMDU ((Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano) na quarta-feira, 17

Ainda segundo Monteclaro, o prefeito deveria ter submetido à apreciação do CMDU essa proposta de expansão urbana do município porque *“as alterações feitas foram à revelia do Conselho. Não poderia o prefeito encaminhar o projeto para a Câmara. Há inclusive um parecer do MP a respeito onde o promotor público aponta a irregularidade. E agora o prefeito quer que o Conselho referende o que já foi feito sem a apreciação do Conselho”*.

O representante da secretaria de Negócios Jurídicos garantiu que a Prefeitura firmou compromisso com o MP, de promover as alterações necessárias justamente para regularizar toda as falhas existentes.

SITUAÇÃO ATUAL DO CMDU

A composição do CMDU era inicialmente de doze membros

sendo seis representantes servidores da Prefeitura, e os outros seis de entidades civis relacionadas ao planejamento urbano e associações de bairros.

Em fevereiro de 2015 o prefeito enviou à Câmara e foi aprovada a alteração na composição do CMDU que passou a ser composto por dezoito membros. Em junho ocorreu a posse dos novos membros do Conselho.

A composição do CMDU foi questionada através de uma ADIN – Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo que alega que embora a atual administração tenha aumentado o número de membros do Conselho, continua existindo a exclusão da participação de comunidades e de segmentos sociais.

O TJ, ao dar provimento à

ação da Defensoria Pública, afirmou daquela composição *“resultarem como inconstitucionais os artigos 84, 85, 86 e 90 da Lei Complementar 238, de 10 de janeiro de 2011, e, por arrastamento, a Lei Complementar 317, de 07 de junho de 2013, de Taubaté”* [produzindo] *“atos legislativos contrários a normas e princípios da Constituição”* uma vez *“que as normas de grau inferior somente valerão se forem compatíveis com as normas de grau superior”*.

Por enquanto, o jogo está empatado. Mas o Executivo tem uma carta na manga da camisa: o impasse poderá provocar extinção do atual CMDU para que um novo possa ser eleito dentro das regras definidas pela Justiça.

E aí o jogo jogado será outro. ●

SERÁ UMA NOVA TAUBATÉ?

A segunda parte da reportagem sobre a expansão sul do município mostra que apesar das trapalhadas, falta de recursos, histórias mal contadas e acordos não muito claros, a possibilidade de entrada de US\$ 60 milhões através de financiamento externo tem atraído empresas dispostas a investir na cidade

Uma obra pública executada por uma empresa que colocou uma placa de publicidade em vez de utilizar uma placa regulamentada por lei acabou revelando o caminho para desvendar um grande mistério.

Quais os motivos para o prefeito Ortiz Jr aumentar ainda mais a área urbana de Taubaté? Segundo especialistas consultados por CONTATO, o projeto de expansão que consta no Plano Diretor de Taubaté suportaria tranquilamente uma cidade de 600 mil habitantes. Para a expansão provocada por projetos e obras que deverão ser realizados, Taubaté poderia abrigar mais de um milhão de habitantes com tranquilidade.

Na edição anterior, uma reportagem levou à autuação da Prefeitura pela Agência Ambiental da CETESB por causa de uma empresa até então desconhecida, mas que se apresentava como PINEP através de uma placa com informações sobre a obra que realizava. Nem mesmo o engenheiro ambiental Alexandre Gonçalves da Silva, contratado para regularizar toda a situação junto à Cetesb, soube informar o nome dos proprietários, o endereço, telefone etc.

Na segunda-feira, 15, Marcos Aurélio Pinelli informou que PINEP é o nome fantasia da empresa THR Construção e Infraestrutura Ltda que tem como responsável Raphael Pinelli e com endereço em Taubaté. A THR teria sido contratada pela VALLENGE Consultoria, Projetos e Obras Ltda que tem como sócios responsáveis pela empresa Thomaz Augusto Pinelli e José Augusto Pinelli, com endereço em Taubaté.

A VALLENGE, por sua vez, teria sido contratada pela EBEN Empreendimentos Imobiliários Ltda que tem como sócio titular Marcos Aurelio Pinelli que tem como endereço a sede da empresa em Alphaville, em Barueri SP,



Informações sobre o empreendimento Granville divulgadas pela EBEN:

- Terreno com mais de 1 milhão de metros quadrados
- 11 áreas independentes
- Mais de 4 mil unidades habitacionais (casas e aptos)
- Mall e salas comerciais em 7.300 m² de área construída
- Área verde preservada de 674.521 m²
- Fase: Aprovação
- Localização: Rodovia Carvalho Pinto - Taubaté

embora tenha iniciado suas atividades em Taubaté, no ano 2000.

Marcos Pinelli informou que o diretor da VALLENGE é seu irmão, porém, nesse caso as negociações são entre as empresas, e a VALLENGE foi escolhida pela sua "expertise" na área de projetos. Ele esclareceu também que as empresas THR, VALLENGE, EBEN não fazem parte de um mesmo grupo. "O que existe são laços familiares entre os empresários devido ao fato da família PINELLI ser muito grande aqui na região".

A EBEN é proprietária da área onde se localizava a antiga Granja Piloto, no bairro do Barreiro, em Taubaté, e adquirida em um leilão. Junto a esta outra área havia também uma área de propriedade da NIZAPAR Participações e Empreendimentos Ltda quea vendeu também para a empresa EBEN em 2010.

Porém, o autor do lance vencedor no leilão foi Adalberto Abraão de Carvalho, proprietário da academia Esparta.

No Processo 1005868-22.2014.8.26.0625 de um Mandado de Segurança – Crédito Tributário impetrado pela EBEN 10 contra a Prefeitura Municipal de Taubaté consta que, em 27.09.2010, Adalberto Abraão de Carvalho efetuou proposta de arrematação de bem levado a leilão e matriculado sob o n. 4.539 do CRI, na proposta de R\$4.350.000,00 a ser paga em trinta parcelas de R\$145.000,00.

Antes de pagar a primeira parcela, porém, a área foi adquirida pela empresa EBEN 10 Empreendimento Imobiliário SPE Ltda em 25 de novembro de 2010.

A proposta foi aceita pelo juízo, tendo sido elaborado auto de arrematação em 25.11.2010. Em 29.11.2010, Adalberto firmou instrumento particular de promessa irrevogável de compra e venda de imóvel com a impetrante, a qual passou a assumir as parcelas referentes à arrematação.

As duas áreas – a do leilão e a adquirida da NIZAPAR – têm

cerca de 1,7 milhões de metros quadrados localizados entre a rodovia Carvalho Pinto e a estrada do Barreiro, atrás do bairro Estoril. Uma pequena parte da área foi desapropriada pela prefeitura em 2012, para implantação de vias públicas.

A área será cortada pelo prolongamento da avenida Virgílio Cardoso Pinna que ligará a avenida Dom Pedro I ao anel viário sul projetado pelo Programa de Melhorias da Mobilidade Urbana de Taubaté.

Várias empresas localizadas nesta região receberam doações de áreas da Prefeitura, na gestão passada e após algumas ações movidas pelo Ministério Público elas devem dar uma contrapartida para o município. As compensações estão sendo feitas em obras de infraestrutura, que em alguns casos já estão sendo executadas.

As empresas são VIA VALE Garden Shopping, Hotel MAZZAROPI, TPLAN Construtora e TANGAROA Hotel que juntamente com a EBEN estão implantando toda essa infraestrutura viária na região.

O empreendimento projetado pela empresa EBEN encontra se em fase de aprovação junto a Prefeitura e terá uma área verde totalmente preservada destinada para um parque e de mais de 674 mil metros quadrados. O projeto paisagístico seria de autoria do arquiteto Benedito Abbud.

Contará ainda com 11 áreas independentes e mais de 4 mil unidades habitacionais entre casas e apartamentos. CONTATO apurou que será um condomínio de alto padrão com a denominação de GRANVILLE. Mais informações no site <http://186.193.233.150/eben/uploads/granville.pdf> Funcionários da Prefeitura, por sua vez, batizaram esse projeto de "Nova Taubaté".

Na próxima edição, a versão da Prefeitura. ●



POLYTHEAMA

PROGRAME-SE

1 NO SOLAR DA VISCONDESSA

Está em cartaz até o dia 30 de junho a exposição “UniVERSUS” do artista Toniolo Neto. A Mostra de pop surrealismo reúne pintura, arte conceitual, vídeo arte e instalação. “Universus” pode ser visitada de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, e aos sábados, das 8h às 13h. O Solar da Viscondessa fica na XV de Novembro, 996, no Centro.

2 MOSTRA DE TEATRO

Foram prorrogadas até o dia 30 de junho as inscrições da 13ª Mostra de Teatro de Taubaté. Podem se inscrever grupos e companhia de teatro independentes, profissionais e amadores da cidade. Os trabalhos inscritos devem ser inéditos na Mostra. Serão escolhidas 15 companhias que receberão ajuda de custo de R\$1.300,00. Informações no site almanaqueurupes.com.



3 MAZZA NO SHOPPING

O Via Vale Garden Shopping recebe até 30 de junho uma mostra em homenagem a Amácio Mazzaropi. O visitante poderá apreciar fotografias dos sets de filmagem e painéis com tirinhas do Jeca Tatu, criados pelo cartunista taubateano Bruno Fonseca. A exposição é realizada pelo Via Vale em parceria com a Unitau e o Instituto Mazzaropi. No dia 27, às 16h, será exibido no shopping, com entrada gratuita, o filme “O Puritano da Rua Augusta”. O Via Vale fica na Av. D. Pedro 7181 no bairro São Gonçalo.

AGENDA MUSICAL

1

No domingo, às 17h, a **FAMUTA** faz sua última apresentação na cidade antes de embarcar para Europa, onde participa do Open Europa, na Alemanha, e do Campeonato Mundial na Dinamarca. O “Amazônia e suas lendas” será apresentado no SEDES no domingo com a participação dos bailarinos da Cia de Ginástica do Colégio Nahim Ahmad, vencedores do quadro “Se vira nos 30”, do programa Domingão do Faustão. O SEDES fica na Av. Amador Bueno da Veiga, sem número no Jardim Ana Rosa.



2

O Ópera Studio Vale, coordenado pela mezzo soprano Mere Oliveira em parceria com a Unitau, realiza no domingo, às 19h, a récita “**APRENDENDO A GOSTAR DE ÓPERA**”. Nessa, que é a segunda edição do evento, serão apresentados pelos participantes do projeto trechos da ópera “A Flauta Mágica”, de Mozart. A récita é aberta a população e acontece no Auditório do Departamento de Comunicação Social, na Av. Prof. Walter Thaumaturgo, 701, na Avenida do Povo.

3

No dia 25 de junho, às 20h, acontece no Teatro Metrópole a 3ª edição do projeto “**O VALE EM CANTO**”, com apresentações de Roberto Menescal e Cris Delano e da cantora valeparaibana Adriana Mussi. Cada um ingresso pode ser trocado por dois pacotes de fraldas geriátricas nos dias 23 e 24 de junho, das 10h às 22h, em um stand próximo a lojas Pernambucanas do Taubaté Shopping.

Na mesma data, o Sesc Taubaté promove, às 20h30, show de **XANGAI**, cantor e compositor baiano que está completando 40 anos de carreira. Ao lado de Xangai sobem ao palco os músicos João Liberato (flauta) e Ricardo Vieira (violão). Ingressos podem ser adquiridos online ou na bilheteria da instituição que fica na Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264 na Esplanada Santa Teresinha. Ingressos à R\$30 (para não sócios do Sesc).



Para quem não visita o Centro Cultural Toninho Mendes, eis algumas imagens da recente exposição que reuniu alguns dos atuais representantes das artes plásticas valeparaibanas. Este é um momento tão raro que mereceu um ensaio fotográfico ao estilo Robin & Favreau. As obras são de Henrique Justen, Humberto Escultor, Rafael Santos César, Beto Serapião, Renato Constançio, Alexandre de Moraes Almeida, Fordão, Leandro Padine, Augusto Bea e Alexandre Malostti.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

SUCESSO O IV SERES DO CIESP

IV Seminário Empresarial de Responsabilidade Socioambiental foi realizado no Hotel Baobá na terça-feira, 02

O objetivo do SERES é proporcionar oportunidades de implantação de projetos sociais sustentáveis em suas atividades fins; promover a cultura da responsabilidade socioambiental interna e externa; fortalecer a mobilização social em torno de pro-

jetos sustentáveis; estimular a compreensão e adoção de propostas voltadas à responsabilidade socioambiental corporativa; e dar visibilidade aos atores sociais que têm como missão a difusão de práticas de empreendedorismo social.

Duas apresentações enri-

queceram o evento. A primeira teve como tema Demarchi + Ecoeficiente = uma fábrica inteira passada a limpo, da FUNDAÇÃO ECO em parceria com a BASF DO BRASIL. A segunda abordou O Retorno Financeiro de Programas de Promoção de Segurança, Saúde e Qualidade

de Vida nas Empresas.

Na sequência, ocorreu o programa do II VALE SUSTENTÁVEL que visa difundir a sustentabilidade através de palestras e ações de incentivo como é o caso do Prêmio Vale Sustentável. Um coquetel coroou o sucesso do evento. ●



Edson Oliveira, Fábio Duarte, Roberta Borrego, Fernando Gonçalves, Albertino de Abreu, Simone do Rocio, Eduardo Ferreira e José de Arimathéa



Flagrante do coquetel



Fernando Gonçalves, SENAI, Roberta Borrego, SESI e Marcel Wada, secretário Meio Ambiente



Rodrigo Beringhs, Difusora, Fabio Duarte, CIESP e Pollyana Gama, vereadora

JOSÉ EZEQUIEL DE SOUZA (10.04.1895/28.09.1966)

TRANSFORMAÇÃO

Lácteo lírio que foste... Imaculada
Refração da lua em descansado lago...
Candor de um colo nêvo ao brando afago,
Do zéfiro do bem, não da rajada.

És lácteo pus agora... Transtornada
Em podridão, és fosso aziago...
Resta-te só um sopro de alma, pago
Inda assim por seres mais culpada.

Porque deixaste o corpo, ânfora da lama
Tombar no lodo pestilento, imundo,
Tu que eras lírio e da pureza a palma?

Foi, respondeu-me: - a lei do grande mundo,
Foi esse amor, essa paixão tão calma
Que trouxe a lama de que me circundo.

AUTOPERFIL

Da turma unida quem não me conhece
O gênio folgazão, de troça e de folia?
Eu sou alegre eterno e não de um dia,
Sem ódios, sem veneta, me parece.

Rosto encovado de quem amanhece
Em louca bacanal, ardente orgia,
Amo em mim mesmo toda a fantasia
De ser quem sou, dado ao furor e à prece.

Sonhador, eu me faço visionário...
Quimerista, eu procuro no meu sonho
Onde pode existir felicidade...

E creio que farei o itinerário
Feliz da mocidade e vou risonho,
Pensando e envelhecendo, à eternidade.

THE END...

Mestre JC Sebe faz uma leitura ideológica do final feliz dos filmes mas confessa que "ainda faz parte dos que pensam que é melhor esperar finais felizes do que se sentir sem saídas ou com fins vagos"

De repente deu saudade. Muita saudade!... Lembram-se do tempo em que íamos ao cinema e os filmes terminavam com o famoso "The End"? E quando tudo terminava com um prolongado – mas discreto – beijo? Pois é, por anos fazíamos questão de ir aos cinemas e saíamos com a certeza de que a história tinha acabado com um final feliz. E a certeza do bom fim nos animava, como se fôssemos contagiados. E, felizmente, por mais complicada que fosse a trama, sempre as coisas davam certo e tudo acabava bem.

Demorou muito para lembrar-me de velhos filmes que tiveram final trágico. Creio que a ideia de teias que resultavam mal é bem recente. O pior é que agora algumas histórias não acabam e sem termo final explicativo, olhamos uns para os outros e, meio desapontados, aprendemos que é de bom tom fazer cara de inteligente e não perguntar para ninguém o que teria acontecido. Reparem bem como nessas situações as pessoas saem quietas e não comentam nada. Sem muita simplificação, no entanto, devemos pensar que há uma mudança no conceito de público que deixa de ser inativo e deve passar a agente capaz de dar continuidade ao enredo segundo sua imaginação. Para gaudío de muitos, porém, ainda as comédias românticas, os filminhos melosos, não aderiram a prática das "películas cabeça".

Ponderando sobre acabamentos de histórias contadas em filmes que acabam bem, sempre me redimo e insisto em dizer que gosto mesmo é de um final feliz, com soluções que apontam para a eternidade resolvida, para encontros e paz. Por certo, contudo, a proposta do "The End" é mais complexa do que aparece. Mesmo achando que "cinema é a maior diversão", a tendência da "espetacularização" dos argumentos compromete o desenrolar das histórias. E são inúmeros os casos em que a falta de teor da trama dá lugar a cenas de violência incontrolada, lutas incríveis, bombardeios interplanetários, pedaços de corpos destruídos, cidades destruídas. Da premiação do Oscar, a parte que menos gosto, invariavelmente, é a dos efeitos especiais que podem ser bem feitos, mas desumanizam os casos narrados. Também não gosto de filmes de ficção científica onde o que menos interessa é o final que se sabe o bem sempre vence e o mocinho se contenta



reprodução

com a vitória e prescinde da mocinha. Aliás me irrita muito quando a cena final é o herói olhando para o público como se nos dissesse "viu só, eu sou o vencedor e vocês seriam as vítimas". Pior ainda é quando depois de destruir o inimigo ele vira a cara e vai embora sem sequer dar satisfação.

Demorou para que eu aprendesse que as narrativas cinematográficas com final feliz tinham implicações ideológicas. São sutis as explicações que trabalham com o efeito do cinema em nossa formação cidadã. Ainda que os intelectuais da Escola de Frankfurt tenham nos alertado sobre o impacto das imagens em nossa mente, da combinação de som/música, do escuro e do posicionamento passivo, sentado em poltronas confortáveis, nos tornamos presas fáceis de manipulações. Não chegaria ao ponto de pensar que somos domesticados pela fantasia cinematográfica, mas não nego o efeito do produto cinematográfico em nosso comportamento. Os nazistas sabiam bem disso e não tiveram pudores em manipular segmentos da população. É verdade que podemos pensar de outra forma, supondo, por exemplo, o cinema educativo, mas ele também não deixa de atuar em nossa reflexão.

O andamento argumentativo destas linhas, inexoravelmente, reconduz a busca do tema proposto, pois, afinal o que significaria o "The End"? Seria uma maneira alienante, um mecanismo apto a nos deixar mais brandos? Pode ser, mas se for, melhor assim, porque ainda sou dos que pensam que é melhor esperar finais felizes do que se sentir sem saídas ou com fins vagos. "The End". •

MENSAGEIRO, APENAS

Incomodado com a capa da edição 691 do CONTATO onde aparece com o nariz de Pinóquio, prefeito Ortiz Júnior (PSDB) aceitou o convite para um almoço com este escriba. Acompanhado por dois dos seus escudeiros – Eduardo Cursino e Edsson Quirino dos Santos Júnior, o Chacrinha -. Ortiz Júnior não se furtou a nenhum tema tratado de forma franca e direta.

O que mais o incomodou foi ter recebido um tratamento semelhante ao dispensado ao prefeito anterior, Roberto Peixoto. Fiz questão de ler a abertura de minha crônica da edição passada **“Trapalhões e trapalhadas: Prefeito Ortiz Júnior tem tudo para realizar um bom governo: é jovem, inteligente, tem uma memória invejável capaz de repetir números e argumentos de forma segura e convincente. Incomparavelmente superior ao seu antecessor. Isso é inegável. Então, o que está errado em seu governo? Dialeticamente eu diria que suas virtudes são as verdadeiras causas dos problemas que enfrenta (...) o problema do prefeito é ele mesmo: seu jeito de fazer política”**. E aponte alguns exemplos dessa minha interpretação.

Antes de mais nada, quero reforçar que não existe qualquer semelhança entre o atual e o ex-prefeito. E a nossa conversa reforçou esse meu entendimento. Peixoto era refratário a qualquer conversa séria, olho no olho com números e informações na mesa. Júnior não foge da raia.

Exagero? Confira.



PERÍODO ESCOLAR INTEGRAL

Ele assumiu como sua a proposta de alavancar o número de alunos matriculados no período integral. “Só serão dispensados aqueles alunos que comprovarem o compromisso com práticas sociais, como o trabalho assistencial junto a igrejas. Insisto que são os pais mais carentes, aqueles que vivem do Bolsa Família, que mais precisam manter seus filhos na escola em período integral. Para muitas crianças, o período escolar integral as livram de problemas domésticos como pais viciados em álcool e outras drogas”.

Mas, e a falta de recursos para contratar mão de obra especializada e adquirir equipamentos e alimentos? “Esse problema deixou de existir”; e

passou a enumerar a fonte de recursos, com destaque para o convênio estabelecido com a UNITAU para o fornecimento de pessoal preparado.

PREFEITO ACUSADO DE MENTIR

Vereadora Pollyana Gana (PPS) acusou o prefeito de mentir à população quando afirmou, em audiência pública na Câmara, que entregou de forma conclusiva no dia 27 de abril o Plano de Mobilidade Urbana para o ministério das Cidades. Pollyana exibiu vídeo com trecho de audiência pública realizada no dia 30 no Legislativo, para comprovar sua afirmação.

A vereadora afirmou que a própria secretária de Mobilidade Urbana assegurara que o

prefeito entregou de fato o pré-projeto e Taubaté tinha sido uma das poucas cidades que cumpriu o prazo exigido pelo governo federal.

Se Ortiz Júnior tivesse atendido as solicitações feitas por CONTATO, talvez o enfoque pudesse ter sido menos crítico.

O distanciamento provocado pela postura do próprio prefeito e de seus assessores impede que os mensageiros, como é o caso deste jornal, transmitam informações alvissareiras como o pagamento de cerca de R\$ 25 milhões em obras e serviços por empresas que receberam terrenos da Prefeitura, como o Via Vale Garden Shopping. Mas esse assunto fica para outra ocasião. •



“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”

Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

EXISTE VIDA DEPOIS DE GAME OF THRONES

Para fechar a noite, a HBO apresentará *The Brink* para quem conseguir se manter acordado até 23hs30min. Essa sim é uma comédia rasgada com ninguém menos que Jack Black em um dos papéis principais



divulgação

HBO estreia duas novas comédias esta semana: *Ballers* com Dwayne Johnson e *The Brink* com Jack Black

No próximo domingo, 21, a HBO exibirá uma sequência de lançamentos com propostas completamente diferentes. A maratona começará às 22hs com a segunda temporada da bem-sucedida **True Detective**, que terá a difícil missão de substituir *GoT*. Segunda temporada, no caso, é apenas uma figura de linguagem. Não existe ligação entre uma história e outra. Saem Matthew McConaughey e Woody Harrelson. Entram Vince Vaughn e Collin Farrell.

Em seguida, serão transmitidas duas comédias de curta duração (30 minutos): **Ballers** e **The Brink**. A primei-

ra, que vai ao ar às 23hs, conta a história do super astro do futebol americano Spencer Strasmore, interpretado pelo musculoso Dwayne "The Rock" Johnson. A impressão nas primeiras cenas é que se trata de uma "série ostentação" sobre os bastidores do milionário mundo do futebol americano: carrões, festas, mansões e muito dinheiro escoando pelo ralo.

Mas logo fica claro que a ideia é mais ambiciosa. Após se aposentar, Strasmore se torna consultor de outros atletas e jogadores. Esse é o gancho para a série abordar o drama dos jovens atletas apo-

sentados que são esquecidos pelo público. *Ballers* tem cara de comédia, mas tem uma pitada de drama.

Para fechar a noite, a HBO apresentará *The Brink* para quem conseguir se manter acordado até 23hs30min. Essa sim é uma comédia rasgada com ninguém menos que Jack Black em um dos papéis principais. O pano de fundo é a manjada crise diplomática entre os Estados Unidos e o Paquistão.

Quem assistiu *Homeland* vai ter uma sensação de déjà-vu. Estão lá a embaixada norte-americana em Islamabad, a sala de situação da Casa Bran-

ca e o diretor da CIA. A pegada, porém, é outra. *The Brink* esculhamba com o fetiche pelo bastidor do poder, mas não descamba para o pastelão. •

O melhor do trocador do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
[FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO](https://www.facebook.com/jornal.contato)

facebook

O PRIMEIRO ÉPICO BRASILEIRO

Bento Teixeira foi um poeta luso-brasileiro que escreveu o poema intitulado "Prosopopeia", um épico dos maiores clássicos da literatura brasileira.

De biografia nebulosa, alguns o consideram brasileiro, natural de Olinda. No entanto, outra corrente o considera português, nascido em 1565 na cidade do Porto. O que há de certeza é que ainda criança, mudou-se para o Brasil. Seus pais eram cristãos-novos. Cristão-novo era a expressão utilizada para categorizar os judeus recentemente convertidos ao cristianismo. Esse termo tinha diversos significados dependendo das nações em que era empregado. Na Espanha, por exemplo, o cristão-novo era chamado de marrano, que, em português, significa porco. Neste caso, configura-se uma das primeiras formas de antissemitismo declarado da História.

Bento Teixeira estudou no colégio da Bahia dirigido por jesuítas no qual trabalhou como professor depois de formado.

Em 1589, casou-se com Filipa Rosa, em Ilhéus. Dedicou-se a trabalhar no ramo do comércio, da advocacia e magistério.

Bento Teixeira foi acusado de mau cristão e passou a ser perseguido pela santa inquisição, por causa de denúncia feita pela sua própria esposa, que o traiu com outro homem. Porém, foi absolvido pelo ouvidor da Vara Eclesiástica. Em 1594, matou a esposa e refugiou-se no mosteiro de São Bento, em Olinda. Em 1595, foi preso e levado para Lisboa, onde admitiu práticas judaicas.

Considerado o mais antigo poeta brasileiro, foi na cadeia, em Portugal, que Bento Teixeira escreveu sua obra **Prosopopeia**, em que celebrou o segundo donatário da capitania de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho.

Prosopopeia seguiu o estilo de Camões, porém, foi importante pelo seu caráter épico e por representar o início do Barroco brasileiro (1601), nos primeiros tempos da colonização brasileira.

Gênero épico é a narrativa em versos que apresenta um episódio heroico da história de um povo.

Bento Teixeira morreu na prisão, em Lisboa. A Academia Brasileira de Letras fez

uma publicação da **Prosopopeia** em 1923. Abaixo os Cantos I e II dessa obra. ●

PROSOPOPEIA

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Submetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Delficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rude,
Que per rezam negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.



Bento Teixeira

EM BUSCA DA VIRADA

AADC Ford Futsal/ Taubaté terminou a primeira fase da Liga Paulista com uma das melhores atuações do ano. Na última quarta-feira, 17, a equipe goleou o Brasil Kirin, por 4 a 1 no ginásio de Cemte e o resultado garantiu os taubateanos entre os seis melhores do estadual.

Classificado para as oitavas-de-final, o time aguarda o fim da primeira fase do estadual para conhecer o adversário. Devido à boa campanha, terá a vantagem de fazer a segunda partida do mata-mata em casa.

PARATLETISMO 1

O paratleta Tiago Santos conquistou duas medalhas de ouro no campeonato Paulista de Paratletismo, que aconteceu nesse mês em Campinas. As conquistas vieram nas provas de 100 e 200 metros livres. "Consegui baixar meu tempo nos 100 metros. Na etapa anterior fiz a marca de 12:90 segundos e na última baixei para 11:72 segundos", destacou o taubateano.

No próximo mês, Tiago disputará os Jogos Regionais de Taubaté, competição na qual debutará em provas de atletismo e tentará conquistar seu décimo primeiro título na natação. Depois, no dia 18 de julho, o competidor vai disputar o Mundial da Itália.

PARATLETISMO 2

O taubateano André Rocha embarcou para a Alemanha onde irá brigar por medalhas no Grand Prix Internacional. As provas serão realizadas entre os dias 20 e 21 de junho. O treinador Guto Nascimento também acompanha o paratleta nessa primeira viagem internacional.

Recordista Pan-Americano no arremesso de peso e com a segunda melhor marca do mundo no ano, o paratleta pode ainda conquistar uma vaga inédita no Mundial do Catar. Já no mês que vem, André irá integrar a delegação brasileira que vai participar do Parapan-Americanos de Toronto 2015, no Canadá. ●



EAD UNITAU
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ



+ INFORMAÇÕES
(12) 3629-2992

R\$ **243,00***
*VALOR PARA AS MENSALIDADES PAGAS
ATÉ O DIA 10 DE CADA MÊS

INSCREVA-SE
unitau.br

TUDO MUITO

O intérprete Carlos Navas lança agora *Crimes de Amor* (independente/ carlosnavas.com.br), seu décimo disco. Inteiramente acústico e com o mínimo possível de instrumentos a acompanhá-lo, traz dez canções escolhidas a dedo – sem grandes extensões melódicas –, perfeitas para a voz de Navas, que transita bem nessa região vocal.

São dez canções delicadas como o timbre do intérprete, cujos versos estão pactuados com o conceito descrito por Navas: “uma reflexão sobre a passionalidade e a impulsividade dos sentimentos, das relações humanas e o amor”. E tudo isso está presente em cada verso: o tempo, a morte, a vida... tudo muito, intenso. Ao som de violões de aço, de nylon e de sete cordas, requinto, violas, baixo acústico e elétrico, o canto sai harmonioso.

Sua voz, às vezes um pouco frágil nas notas que encerram

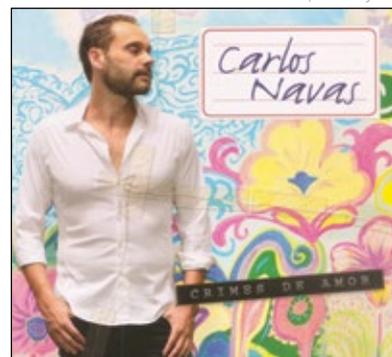
as frases, mas sempre macia, sai-lhe do peito como um susurro ao pé do ouvido. E vem empurrada pelo ar que a conduz da garganta à boca com um espaço musical seguro pela cuidadosa sonoridade da instrumentação. Ela é como um cochicho que embute revelações e segredos íntimos modelados a ferro na couraça do sujeito: esta, aliás, parece ser a missão do cantor. Ou melhor, é a missão que confiamos às mãos de quem canta, de quem toca, de quem compõe, de quem poeta.

Protagonista absoluto, Navas valoriza cada sílaba de cada palavra de cada verso. Assim, as letras das canções escolhidas ganham ainda mais sensibilidade poética. E de tudo um tanto está neste álbum. Tudo sempre. Tudo contínuo. Tudo o que é sentido e sujeito a validação pela confissão da poesia. Tudo tem que ser, mais do que tudo, a revelação musicada, apregoa-

da pela voz do menestrel Carlos Navas e pelos instrumentos.

“Sem Destino” (Luiz Tatit) inicia o álbum cantada a capela. Com melodia cheia de boas soluções harmônicas, Navas canta: *Quero uma certeza mínima que se confirme, não seja trope/ Por não ter o meu destino vivo em desatino como Don Quixote.*

E tome de rodar o CD: *Crimes de Amor* só tem canções bonitas. Além do já citado Luiz Tatit, há composições de Lucina e Etel Frota, Anelis Assumpção, Jerry Espíndola e Alzira, Claudio Nucci e Paulinho Tapajós, Tunai e Sérgio Natureza, Alzira E e Tiago Torres da Silva, Filó Machado (com Felipe Machado, seu neto de 12 anos, que faz participação especial no violão e nos vocais), Pedro Marcio Agi, Fátima Guedes, Rodrigo Leão, Marco Vilane, Dorival Caymmi e Jorge Amado. E tocadas por feras como Swami Jr., Mario Manga, Eric Budney, Evandro Gracelli e



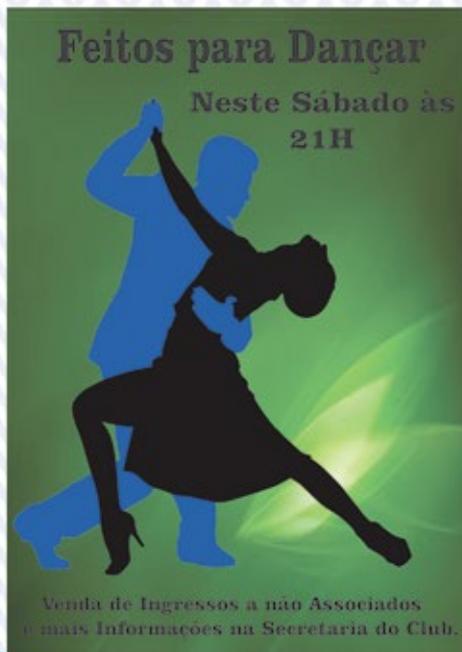
Dino Barioni. Além de outra participação especial: Jane Duboc.

Eita, mas quanto craque, meu Deus do céu! Carlos Navas cantou tudo e muito. O frescor do repertório tem forte amparo em sua voz. A música o apaixonou.

E assim, como um “Pedro Pedreiro ‘pensador’” do século 21, o menestrel segue sua trilha, esperando a festa, esperando a sorte, esperando a morte, esperando, enfim, nada mais do que tudo muito, tudo além. A tudo amém, a tudo bem, a tudo também... ●

PS. Mais uma enorme perda. Aos poucos a minha geração se vai. Descanse em paz, poeta Fernando Brant.

Programação



PROGRAMAÇÃO TAUBATÉ COUNTRY CLUB

Começando a Sexta - feira no Grill e Restaurante apresentamos Kaká Rodrigues às 21H com os melhores sucessos da MPB.

No sábado Pedro Freire às 13H aqui no Grill e Restaurante do TCC e a noite o Tradicional Baile Feitos para Dançar às 21H no Salão Nobre.

“O melhor Está aqui. Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura

ALÉM DAQUI, AQUI MESMO!

O destino reservou um caminho na vida que me levou além de Taubaté, além daquilo que pela lógica, seria minha trajetória. Deveria, em princípio, estudar, me formar, arrumar emprego, casar e construir história no conforto da cidade que me acolheu generosamente. O que mais um homem precisa, quando vive numa sociedade que oferece todas as perspectivas necessárias para que possa existir com dignidade?

A música, porém, me levou daqui. Mas a música que me levou daqui foi a própria música da terra. Isso eu descobri durante o processo de maturação artística, quando percebi que durante anos a cidade me preparou para ser um tipo de representante dos seus valores, aqueles que alicerçaram as maneiras de pensar e agir do cidadão. E assim construí minha carreira e desenhei minha história.

Partir de um lugar é sempre uma coisa instigante: de repente, nos vemos diante de situações que não estávamos acostumados e isso nos obriga a repensar a vida.

Mas esse repensar é praticado sobre o alicerce inicial, aquele que sustenta o que realmente somos. E acaba que

a gente sai de um lugar, mas esse lugar não sai da gente. Foi o que aconteceu com Lobato, que se consagrou escrevendo como éramos.

Cantor do trio Skema 1, locutor da Cultura e músico envolvido até os ossos com a comunidade, eu compunha e cantava tudo que acontecia no meu dia a dia.

A forte impressão causada pela mudança de Ubatuba para Taubaté, quando o ônibus do Expresso Rodoviário Atlântico estacionou no ponto final na Praça do Mercado rescendendo óleo diesel... o comércio dos turcos com seus tecidos e depois alguns inconformismos que me levaram a colocar na minha berlinda musical até o Padre Evaristo... Tudo ia virando música...

A beleza da nossa cultura popular, colhida nas veredas da Imaculada, entre tantas outras coisas, me fizeram um compositor que canta sua cidade. Aqui a modéstia me impede de me vangloriar pelo fato de, talvez, ter sido o único. Muitos já escreveram sobre nós, mas eu sou o único a cantar o que somos. Nada mais taubateano que Romaria.

Certa vez ao ver um cami-

nhão levando na caçamba um time inteiro de futebol, compus "Time de Bola", a música que chamou a atenção do produtor Walter Silva, em São Paulo. Cheguei nele através do Renato Consorte, irmão do Gino e tio do Luiz.

Assim, parti!

Todas as músicas que levava comigo eram canções que falavam da minha vida na cidade. Muito mais do que um compositor nacional, eu era um compositor municipal, uma espécie de Cesidio Ambrogi da música.

A vocação artística possibilitou meu acesso ao mundo profissional das comunicações. Do início dos anos setenta, quando os Teixeira De Oliveira mudaram definitivamente para Sampa, até hoje, participei ativamente da cena musical brasileira com a mesma intensidade dos tempos taubateanos. Presenciei a ascensão da MPB pós bossa nova e participei como ouvinte atento e presente, de todo o movimento Tropicalista.

As novas tecnologias de gravação, o grande salto das TVs invadindo os lares brasileiros, todas essas coisas foram me mostrando que, pelo

fato de continuar fiel ao meu pensar original, Taubaté agora era todo o Brasil.

Ultimamente, as pessoas me perguntam se eu "voltei pra Taubaté"; e eu digo ser impossível voltar para um lugar de onde nunca saí.

Tenho sim, me reaproximado fisicamente. A idade vai deixando a gente mais sentimental e é altamente gratificante, quando me olho e me vejo; que bom saber que continuo fiel e leal aos princípios artísticos culturais lavrados na casa dos meus pais.

Voltar a participar da vida taubateana através da coluna no CONTATO, é só a seqüência dos fatos. E tenho ido além.

Entendo nossa vocação transformadora e espero que tenhamos, cada vez mais, coragem para ousar com a mesma determinação dos nossos antepassados e, assim, transformar essas terras da Condessa de Vimieiro cada vez mais numa referência nacional contemporânea de modernidade e progresso. Todo taubateano tem origens desbravadoras pois descendemos do espírito corajoso de Jacques Felix.

Tudo começa e termina em nossos corações! Corações genuinamente taubateanos! ●